

PESQUISAS INTERDISCIPLINARES DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO: FAMÍLIAS, ESCOLAS E COMUNIDADES

Norberto de Jesus Prochnov
njprochnov@ig.com.br
Mestre em Sociologia Política
Professor do Instituto Estadual de Educação

Esse artigo é um relato das experiências de alunos dos dois primeiros anos do Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação (IEE), no ano de 2014. O debate proposto é para entender o que houve na realidade localizada no passado, e compreender o presente com a intenção de satisfazer a curiosidade de entender, não só a realidade próxima, mas também de se aproximar do mundo na sua totalidade, analisando dados objetivos que estimulem manifestações do exercício do direito da livre escolha e intervenção na estrutura social: na família, na escola, na comunidade, nos aspectos cultural, econômico e político concreto.

[...] Explicitando melhor: trabalhar com o conhecimento em uma perspectiva universal significa saber lidar com a realidade proximal dos alunos, provocando o diálogo dessa realidade com conhecimentos que a expliquem, mas, expliquem ao mesmo tempo o mundo.

A referência acima é a reprodução de um fragmento extraído do documento da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, da Diretoria de Educação Básica e Profissional da Gerência de Ensino Médio. O relatório foi apresentado no dia 08 de fevereiro de 2012. Intitulado “NOVAS PERSPECTIVAS PARA O COTIDIANO ESCOLAR: Ensino Médio Integral – Diurno.” Esse documento afirma que a escola: “*Situa-se em espaços de diálogo entre os diferentes saberes, aliando as **experiências comunitárias** e os saberes sistematizados pela **sociedade**; e, nesta posição, deve elaborar novas abordagens de educação.*” Este documento indica a parceria entre a **escola** e o conjunto da **comunidade**, para promoverem “*projeto de educação integral, de modo a favorecer a complementaridade entre os **diferentes agentes e espaços educativos**, um novo contrato social na educação.*” (Grifo autor).

A situação da escola pública, no seu conjunto, inclui os problemas de realidade cotidiana dos estabelecimentos de ensino, dos índices de aproveitamento, reprovação e evasão dos alunos, das condições de trabalho e salários dos profissionais e do planejamento e da gestão dos recursos públicos destinados à educação.

Na metade do século passado já era um desafio manter a atenção e o interesse dos alunos. Hoje conseguir a atenção dos jovens por mais de dez minutos se tornou tarefa impossível. O professor com o quadro e o giz compete com Smartphones, tablets e outras tecnologias recheadas de aplicativos e jogos extremamente atrativos. As ferramentas tecnológicas que os anima, também os dispersa. Nestes tempos, a educação pública se torna complexa, o tempo de outrora não voltará, por isso precisamos pensar o que se quer para a educação hoje, pois essa será a do futuro. O professor é

um dos diferentes agentes do processo educativo, ensinar e aprender, mas existem outros modos de aprender que não necessitam do professor. Há experiências práticas e também teóricas que os alunos do Ensino Médio podem realizar sem intermediários. O professor pode selecionar conteúdos, metodologias, teorias para o processo de ensino e propiciar debates, mas isso não garante que o aluno vá aprender.

O desafio deste texto é explicar como este professor de sociologia ensinou sobre a realidade da família, da escola e da comunidade como grupos e instituições sociais, não como unidades isoladas, sem ligação com a real construção histórica, mas como um conjunto que envolve outras instituições como o Estado, a política, o poder, a cidadania e os movimentos sociais. Os alunos aprenderam a conhecer a sociedade, ou seja, se apropriaram dos conhecimentos sociológicos e os utilizara para focar diferentes formas de famílias, de escolas, comunidade em outros tempos e lugares.

Entre os diferentes agentes do processo; do professor exige-se uma qualificação para dirigir o processo, habilidades e resistência. A realidade deste professor, por exemplo, é parecida com a de muitos outros colegas da rede de ensino pública, com muitas horas semanais, muitas turmas, com muitos alunos, ou seja, quantidades que impedem uma produção com o mínimo de qualidade. Os baixos salários levam o profissional trabalhar mais horas, estratégia para complementar a baixa renda e aposentadoria. As péssimas condições de trabalho, em condições físicas longe do mínimo concebido: as tecnologias disponíveis são as mesmas de meados do século XX. Tudo isso contribui para a decadência do processo de ensino e aprendizagem no ensino público, o que não é nenhuma novidade. Idealizar o professor e imaginar o jovem ideal de uma escola que não existe na sua real pluralidade, como modelos eternos é continuar desconhecendo a multiplicidade de escolas, e nas escolas, professores e jovens reais existentes. Modelos de professor, de jovem, de família, de escola, de comunidade e sociedade, desligados da constituição histórica, simplifica o conjunto que envolve a humanidade: a cultura, a ciência, o trabalho, a economia, a população e o Estado.

Os estudantes pesquisados foram questionados sobre o que pensavam sobre a escola, a família e a comunidade: o que são? Quem os compõe? Quais suas funções? Quais semelhanças e diferenças de outros tempos, de outros lugares? Quais os desafios enfrentados e as alternativas possíveis para hoje?

O gênero artigo foi à alternativa para a abertura do diálogo com os jovens estudantes que executaram produções coletivas organizadas em relatório elaborado pelo professor, endereçado ao jovem estudante do IEE. O resultado da produção coletiva poderá ser publicado no site da escola, principalmente para uma reflexão sobre o desenvolvimento dos seus autores: os alunos, no futuro. Surgiu desta abertura à escuta e ao diálogo um diagnóstico feito por alunos, de problemas enfrentados na escola, na família e na comunidade concreta, bem como propostas de alternativas

para a superação dos crônicos problemas de relacionamentos e realização da vida que afetam o cotidiano de muitos jovens, professores, escolas, famílias, comunidades e a sociedade.

A proposta dos primeiros anos foi definir os conceitos de escola e moradia enfocando a família. A proposta dos segundos anos foi definir os conceitos de comunidade e aproximar da política, dos direitos, da cidadania e dos movimentos sociais. O objetivo geral para os primeiros anos era pesquisar os conceitos de escola e família considerando o processo histórico, as permanências e as mudanças ocorridas na estrutura e nas funções sociais da família e do sistema de ensino escolar. Na sequência pesquisamos imagens e reportagens (fotos publicadas, charges, pinturas e desenhos), músicas, poesias que ilustram a família e a escola. Foi possível confrontar a perspectiva inicial dos jovens dos primeiros anos e as definições legais e científicas dos conceitos, com ilustrações. Houve uma aproximação do pensamento inicial dos jovens das definições científicas dos conceitos – família e escola.

Com os alunos dos segundos anos o objetivo geral era definir o conceito comunidade, começamos com as definições feitas espontaneamente por eles, para na sequência pesquisarmos o conceito enquanto categoria de análise sociológica e ilustrar com imagens, letras de música ou outras manifestações artísticas. Conseguimos nos aproximar dos objetivos específicos porque produzimos um diagnóstico das perspectivas apontadas pelos estudantes e uma definição do conceito de comunidade enquanto categoria de análise sociológica ilustradas com manifestações artísticas que representam a comunidade.

Contextualizamos as aulas com atividades práticas, nas quais os jovens participaram desenvolvendo ações de inserção no contexto social construindo o conhecimento de forma coletiva, com visão interdisciplinar, relacionando vida, moradia/família, escola, bairro, cidade, país, espécie humana e outras do planeta, permitindo, desta forma, se colocar efetivamente como cidadãos com direitos e deveres na participação ativa, como agentes da permanência ou da transformação da sociedade onde vivem, exercendo efetivamente a cidadania. Os alunos já sabiam definir família, escola e comunidade, mas pesquisaram e puderam conhecer outras representações culturais desses conceitos: definições legais e científicas. Vimos que os grupos e as instituições sociais são partes de uma realidade complexa, construída no processo histórico.

Tentamos nos qualificar tornando-nos capazes de dominar as novas tecnologias e linguagens disponíveis, nos veículos de informações, a mídia. A comunicação ocorreu via internet, com recursos próprios. O projeto produziu um relatório das pesquisas realizadas em equipes, o conhecimento inicial dos alunos foi confrontado com definições científicas e elementos da ética e da responsabilidade socioambiental. Os alunos conheceram a diversidade e a complexidade dos grupos e das instituições sociais, perceberam que a realidade e o conhecimento dela, na perspectiva das Ciências Sociais, é um modo de focar a complexidade em seus aspectos cultural, econômico e político. Foi proporcionada aos alunos a oportunidade de refletirem, a partir de um olhar plural,

sobre os problemas e as propostas alternativas. O uso das novas tecnologias de informação teve o objetivo de pesquisar além do ambiente circunscrito à sala de aula, além do domínio do professor de uma determinada definição ou área do conhecimento, pressupondo que os alunos são protagonistas da construção do seu próprio conhecimento. Apesar do acesso às bases de informação ainda ser restrito, além do simples acesso não significar apropriação e uso cotidiano destas informações, alguns estudantes não mais aprendem apenas com a informação limitada dos professores ou das tradições familiares ou do convívio comunitário. Não há como esconder, dentro do espaço da sala de aula, as limitações do conteúdo de um professor por mais bem formado e preparado que seja. Hoje convivemos com alunos que acessam pelo computador ou pelo telefone bases de informação abertas, tornando-se, impossível, o domínio de todas elas.

A percepção do tempo da História pode nos ajudar a entender o nosso tempo, no mundo medieval a economia familiar tinha um ritmo diferente do de hoje. A partir de determinado momento, a relação com o tempo mudou. Como diz Marx, o capitalista usava o tempo de seu empregado e assim o tempo se tornou moeda. Weber via que tanto o empregador quanto os empregados podem desistir do acordo desde que observem as regras preestabelecidas. A sociologia de Bourdieu cumpriu um papel decisivo na teoria social contemporânea por compreender a desigualdade social como síntese de práticas econômicas e simbólicas. Habermas, nos ajuda a pensar no desenvolvimento das sociedades industriais e a forma de racionalidade instrumental que acabou por se tornar hegemônica. O pensador auxilia a compreender como as sociedades ocidentais estão organizadas e quais os efeitos desse processo de racionalização sobre os agentes sociais. Apesar do predomínio da lógica estratégica do mercado e do Estado, a ação comunicativa tem papel decisivo na constituição das formas de solidariedade e de identidade sociais. Na prática, Habermas admite um confronto constante entre a lógica instrumental (o "sistema") e o agir comunicativo (o "mundo da vida").

Alguns alunos deste professor estão conectados, postando no *Facebook* e compartilhando mensagens e fotos no *WhatsApp*, é uma prática econômica ou simbólica? É uma lógica instrumental ou é o agir comunicativo? Há um cenário novo no qual a distração do aluno é diferente de tempos passados, incompatível com o modelo de educação básica vigente até agora no Brasil, há mais de meio século o sistema de ensino público se mantém dentro das mesmas realidades administrativas, sem nenhuma evolução concreta e isso se reflete na realidade cotidiana, no chão da escola, *off line and off time*.

Referências

- FAZENDA, Ivani C. (1994). *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- LIBÂNEO, José Carlos. (1990). *Prática Educativa, Pedagogia e Didática*. São Paulo: Cortez.
- MORIN, Edgar. (2003). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 8ª ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO.